



A REPRESENTAÇÃO HOMOAFETIVA MASCULINA NA MÍDIA CONTEMPORÂNEA: UM PANORAMA SOBRE VISIBILIDADE, ESTEREÓTIPO E IMPACTO SOCIAL

Giovane Sampaio Dos Santos ¹, Adriane Karoline Araújo Alexandre ¹, Jardiane de Souza Rocha ¹, Lívia Victória Pimentel Costa ¹, Maria Gyovanna Gomes ¹, Maria Luzia Gomes Evangelista ¹, Patrícia Carvalho Moreira ²



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1457-1491>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 18 de Agosto de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O artigo analisa a representação do homem gay na mídia contemporânea, com foco em filmes, novelas e séries, destacando seu papel na construção identitária e no impacto social dessas representações. A pesquisa, realizada por meio de revisão integrativa da literatura, selecionou 28 artigos publicados entre 2015 e 2025 nas plataformas CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Foi feita uma análise temática qualitativa, e os resultados foram apresentados de forma descritiva, identificando-se eixos centrais como: estereótipos, poder da mídia, mídia como dispositivo pedagógico, invisibilidade, evolução das representações e heteronormatividade compulsória. O refinamento dos dados realizou-se a partir dos critérios de inclusão, a exemplo: artigos originais, escritos em português, publicados nos últimos 10 anos (a partir de 2015), disponíveis integralmente para acesso e análise, extraídos de plataformas acadêmicas reconhecidas, e que abordem a representatividade de homens gays em mídias televisivas e/ou plataformas. Já os critérios de exclusão envolveram artigos que não tratassem especificamente da população homossexual masculina, priorizando outras identidades de gênero ou orientações sexuais; textos duplicados ou indisponíveis na íntegra; publicações anteriores a 2015; estudos que analisem mídias distintas de filmes, séries e novelas; e documentos que não se enquadrem na categoria de artigo científico. Os resultados mostram que a mídia exerce um papel ambivalente: de um lado, pode promover pedagogia social, reconhecimento e transformação cultural; de outro, reproduz exclusões simbólicas e normativas, reforçando estereótipos, a invisibilização e o reforço da heteronormatividade. Dessa forma, torna-se necessário fomentar representações midiáticas mais autênticas, plurais e críticas, que favoreçam o reconhecimento e a valorização da diversidade LGBTQIA+

Palavras-chave: Representação homoafetiva, estereótipos, mídia, homossexualidade masculina



Homosexual masculine representation in contemporary media: An overview of visibility , stereotype and social impact

ABSTRACT

This article analyzes the representation of gay men in contemporary media, focusing on films, soap operas, and series, highlighting their role in identity construction and social impact. The research, conducted through an integrative literature review, selected 28 articles published between 2015 and 2025 on the CAPES, SciELO, and Google Scholar platforms. A qualitative thematic analysis was conducted, and the results were presented descriptively, identifying central themes such as: stereotypes, the power of media, media as a pedagogical device, invisibility, the evolution of representations, and compulsory heteronormativity. Data refinement was based on the inclusion criteria, such as: original articles, written in Portuguese, published in the last 10 years (starting from 2015), fully accessible, extracted from recognized academic platforms, and addressing the representation of gay men in television media and/or platforms. The exclusion criteria included articles that did not specifically address the homosexual male population, also prioritizing other gender identities or sexual orientations; duplicated or unavailable texts in full; publications prior to 2015; studies on other media forms; and documents that do not fall into the scientific article category. The findings indicate that media plays an ambivalent role: on one hand, it promotes social pedagogy, recognition, and cultural transformation; on the other, it reinforces symbolic exclusions, stereotypes, invisibility, and heteronormativity. The study concludes that fostering more authentic, plural, and critical media representations is essential to strengthen recognition and appreciation of LGBTQIA+ diversity.

Keywords: Homosexual representation, stereotypes, media, male homosexuality

1 Universidade Estadual Do Piauí. UESPI. Teresina -PI, Brasil.

2 Universidade Federal do Piauí. UFPI. Teresina- PI, Brasil

Autor correspondente: *Giovane Sampaio Dos Santos* giovanesanpaio123@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a comunicação tem desempenhado papel fundamental na organização e desenvolvimento das sociedades. Nesse contexto, a mídia emerge como um instrumento imprescindível para a disseminação de informações, exercendo grande influência sobre decisões individuais e coletivas devido à sua ampla penetração social. Além disso, grande parte da população consome conteúdos televisivos e digitais, muitas vezes encarando influenciadores como fontes legítimas de conhecimento, sem questionar criticamente suas opiniões. Assim, esses indivíduos passam a adotar visões construídas por terceiros, o que reforça a importância de se analisar como grupos sociais específicos são representados na mídia, considerando seu potencial tanto para influenciar quanto para desconstruir estereótipos e preconceitos (Silva e Bringel, 2024).

No que tange à homossexualidade, sua história é marcada por transformações significativas. No Brasil, por exemplo, durante o período da visita do Santo Ofício, eram observadas condutas consideradas desviantes da fé e da moral católica, entre elas a sodomia, entendida como a prática sexual entre pessoas do mesmo sexo (Alves, 2011). Cabe destacar que o termo “homossexual” foi cunhado em 1869 pelo escritor e jornalista austro-húngaro Karl Maria Kertbeny, derivado do grego “homo”, que significa “semelhante” (Guimarães, 2009). No século XIX, com os avanços do higienismo e da medicina, a homossexualidade deixou de ser vista como pecado para ser classificada como doença. Foi somente após diversas lutas sociais e movimentos da comunidade LGBTQIA+ que, em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a despatologização da homossexualidade. Nesse sentido, apesar dos avanços legais significativos no Brasil como o reconhecimento da união estável homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal (STF), ademais, aprovação no final de 2021 de um projeto que impede a discriminação de doadores de sangue por orientação sexual o país ainda enfrenta contradições, pois a homossexualidade é simultaneamente incorporada como nicho de mercado e alvo de discriminação e políticas excludentes.

É válido destacar, que ao tratar da representação de minorias sociais, é fundamental compreender que a mídia não atua de forma neutra. Segundo Filho (2009), os meios de comunicação e as redes sociais desempenham papel central na



disseminação e legitimação de diversos rótulos e estereótipos. No caso do homem gay, a representação frequentemente é caricata, reforçando exageros ou modelos pré-estabelecidos sobre a homossexualidade (Peret, 2005). Outrossim, Guimarães (2009) enfatiza que a representação da homossexualidade na mídia é parte essencial da construção simbólica das identidades sexuais, constituindo um espaço de disputa por sentidos que determina quais narrativas são visíveis e legitimadas no imaginário social. Quando autêntica e plural, essa representação valoriza as experiências gays, fortalece a autoestima de indivíduos LGBTQIA+ e amplia seu reconhecimento social. Por outro lado, a ausência ou distorção dessas representações reforça processos de “aniquilação simbólica”, invisibilizando a diversidade e perpetuando estereótipos.

Assim, a mídia não apenas reflete a realidade, mas também a produz e legitima, influenciando diretamente a forma como a homossexualidade é vivenciada e percebida socialmente. Diante desse contexto, o presente estudo tem como tema a representação do homem gay na mídia contemporânea sobre sua identidade e relações sociais, e de que maneira essas representações contribuem para a perpetração ou desconstrução de estereótipos e preconceitos na sociedade. O objetivo geral é analisar, por meio de revisão bibliográfica, as representações do homem gay na mídia atual e suas consequências psicossociais, com foco na construção identitária e no impacto social dessas representações. Especificamente, busca-se: analisar as representações do homem gay na mídia contemporânea, considerando avanços e/ou manutenção de estereótipos, investigar a mídia como dispositivo de poder e ensino, avaliando seus impactos simbólicos, sociais e culturais sobre a comunidade homossexual, compreender a relação entre invisibilidade social, estereotipação e ausência de representações diversificadas e autêntica na mídia, outrossim refletir sobre a construção da heterossexualidade enquanto norma midiática e seus efeitos sociais decorrentes de sua imposição como padrão hegemônico.

2 METODOLOGIA

O artigo apresentado é uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) determina o conhecimento adquirido na atualidade sobre uma temática específica em questão, já que sintetiza, analisa e identifica diversos estudos independentes sobre tal assunto e desenvolve um pensamento crítico a partir



de um novo conhecimento elaborado nas junções e nas análises.

A busca de artigos aconteceu nas seguintes plataformas: Google acadêmico, Scielo e Capes. Através dos descritores “Gay”, “Streaming”, “Novela”, “Homossexualidade”, “Mídia”, “Representatividade”, “Filme” e “Cinema”. Chegando ao seguinte resultado bruto:

Tabela 1 – Síntese da quantidade de artigos apresentados em cada descritor

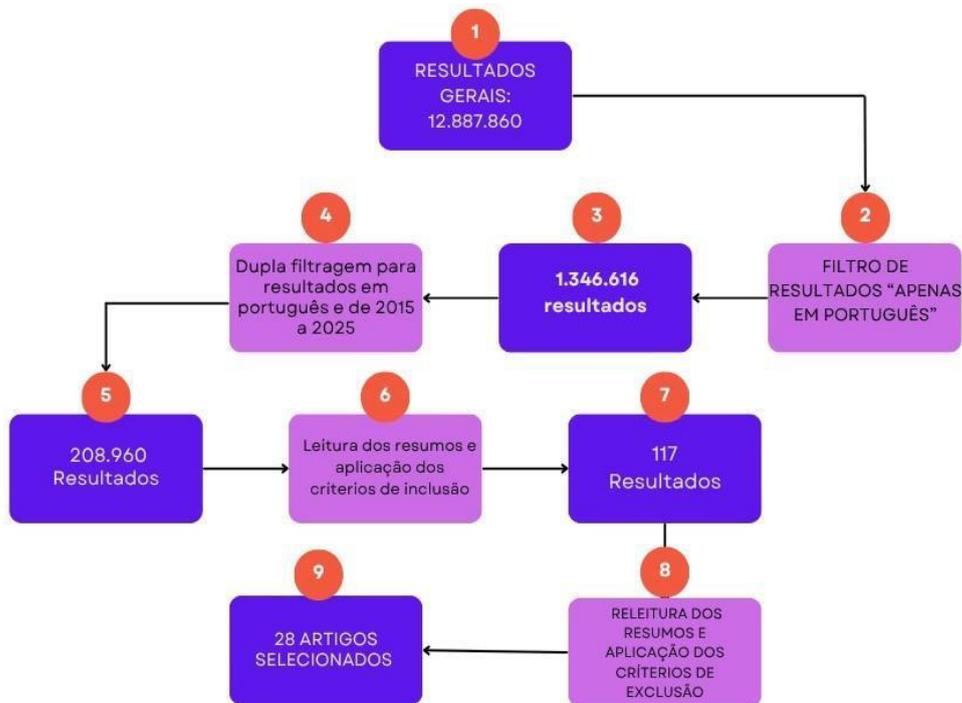
Descritores	Google Acadêmico	Scielo	Capes	Total
Gay	2.220.000	773	92.049	2.312.822
Streaming	4.230.000	45	55.352	4.285.277
Novela	1.360.000	236	7.659	1.367.895
Homossexualidade	89.600	516	1.197	91.313
Mídia	134.000	1.450	15.017	150.467
Representatividade	475.000	934	4.316	480.250
Filme	1.740.000	1.021	16.304	1.757.325
Cinema	2.280.000	1.918	160.593	2.442.511
Total	10.788.600	6.893	352.487	11.147.980

Fonte: Santos, et al., 2025

Foram selecionados 28 artigos após o refinamento dos dados e a aplicação criteriosa dos parâmetros de inclusão e exclusão, conforme apresentado no fluxograma a seguir (Figura 1). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, escritos em português, publicados nos últimos 10 anos (a partir de 2015), disponíveis integralmente para acesso e análise, extraídos de plataformas acadêmicas reconhecidas, como CAPES, SciELO e Google Acadêmico, e que abordem a representatividade de homens gays em mídias televisivas e/ou plataformas on demand. Já os critérios de exclusão envolveram artigos que não tratassem especificamente da população homossexual masculina, priorizando outras identidades de gênero ou orientações sexuais; textos duplicados ou indisponíveis na íntegra; publicações anteriores a 2015; estudos que analisem mídias distintas de filmes, séries e novelas, como livros, músicas, jogos eletrônicos, entre outros; e documentos que não se enquadrem na categoria de artigo científico, tais como teses, dissertações, capítulos de livros, resenhas, editoriais, documentários, reportagens jornalísticas.



Figura 1- Fluxograma do processo de seleção e refinamentos de dados para o artigo



Fonte: Santos, et al., 2025

Realizou-se uma análise temática, a qual, conforme Silva et al. (2020, apud Braun e Clarke, 2006), envolve a identificação e organização de padrões de significado presentes nos artigos selecionados. Os dados foram agrupados com base em eixos de análise previamente definidos, a saber: Estereótipo, O poder da mídia na sociedade atual, Mídia como dispositivo pedagógico, Invisibilidade, Evolução das representações e Heteronormatividade compulsória. A análise dos artigos foi qualitativa, e os resultados foram apresentados de forma descritiva, destacando-se, em formato de texto corrido, as principais ideias obtidas por meio da integração crítica dos artigos, com ênfase na importância da representatividade homossexual em filmes, séries e novelas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Autores, ano e principais resultados dos 28 artigos selecionados

Ordem	Título	Autor(es) e Ano	Principais resultados
1	AFETADOS: o impacto da representatividade LGBTQI+ no público adolescente de séries de TV.	Afonso (2020)	Foi desenvolvido um questionário dividido em sessões a fim de alcançar o maior número possível de respondentes e descobrir o que a representatividade significou para esses espectadores de séries LGBTQI+. Por fim, ao analisar os questionários os pesquisadores tiveram resultado positivo, pois os jovens se sentem bem ao se ver nas telas e querem que cada vez mais isso aconteça, deixando clara a necessidade da representação da comunidade LGBTQIA.
2	A violação do Ser: Reflexões sobre psicanálise e homossexualidade com base no filme close	Almeida (2023)	O artigo estuda uma interseção entre a psicanálise e a homossexualidade, enfatizando as ideias do psicanalista Donald Winnicot, através da interpretação filme belga Close. Explora-se ideais de ambientes falhos e/ou controladores para a formação de um falso self e demonstra a necessidade urgente de um avanço psicanalítico no campo das sexualidades divergentes do padrão heteronormativo
3	O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica	Balbino (2015)	O estudo, é fundamentado na Sociologia da Cultura de Karl Mannheim e Antonio Candido, outrossim, é de cunho qualitativo baseado na análise de conteúdo das cenas que apresentam beijo gay em novelas da TV Globo, com foco em Amor à Vida (2013–2014) e menções a outras novelas como América, Em Família, Império e Babilônia. O estudo destaca que o beijo gay em Amor à Vida representou um marco histórico, sendo o primeiro exibido em rede nacional pela Globo, e recebeu forte aceitação popular. Contudo, houve reações conservadoras e censura em novelas posteriores, mostrando resistência cultural e comercial, como em Babilônia, que reduziu ou eliminou beijos entre casais LGBTQIA+, evidenciando avanços e retrocessos nas representações homoafetivas na TV brasileira.
4	O cinema Queer brasileiro: O pensamento Queer no Brasil a partir dos filmes Madame Satã e	Barros (2016)	Pretende-se analisar os filmes brasileiros <i>Madame Satã</i> , de Karim Aïnouz, e <i>Elvis & Madona</i> , de Marcelo Laffitte, uma vez que ambos são marcados por experiências de malhas (inter/trans)textuais entre identidade, gênero, sexualidade, erótica, imagem e corpo.



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos et. al.

	Elvis & Madona		Conclui-se que ainda se faz necessário investigar as cartografias possíveis das forças de resistência mobilizadas contra as opressões, pois, embora há muito se reconheça que as identidades são efêmeras, muitas vezes esquecemos que o patriarcado e a heteronormatividade também se transformam e se atualizam.
5	A importância da Telenovela como recurso pedagógico no reconhecimento das identidades sexuais	Carvalho e Raupp (2023)	Este artigo tem como objetivo compartilhar os resultados de uma pesquisa que analisou os depoimentos de estudantes de licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sobre o papel das telenovelas brasileiras como objetos culturais e ferramentas educativas para a discussão da diversidade sexual, especialmente no que diz respeito à orientação sexual. A pesquisa utilizou grupos focais, nos quais se discutiram cenas de novelas da Rede Globo que abordam temas relacionados à homossexualidade. A base teórica adotada foi o pós-estruturalismo de gênero e sexualidade e os resultados apontam para a necessidade de uma reflexão crítica sobre o que essas produções midiáticas comunicam, com o objetivo de promover maior conscientização social e educacional.
6	Orientação Sexual e Homofobia na Série Televisiva Glee	Carvalho e Teixeira (2019)	O projeto que se apresenta, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi desenvolvido em Coimbra, com uma turma do 9º ano. Foi aplicado um questionário com o objetivo de compreender as formas de pensar, sentir e agir dos/as alunos/as diante de situações de discriminação, preconceito e estereótipos relacionados à orientação sexual. Além disso, foi preparado um slide, a ser apresentado posteriormente, para complementar a discussão com os/as alunos/as em Portugal. A escolha pela abordagem metodológica baseada em projetos possibilitou promover entre os/as estudantes uma maior conscientização sobre a importância de reconhecer e respeitar as diferentes orientações sexuais. Essa estratégia também favoreceu momentos de reflexão crítica sobre as formas de violência, exclusão e discriminação vivenciadas por pessoas que expressam identidades sexuais não heteronormativas
7	Liberdade, Liberdade: repercussão da cena de sexo gay na telenovela	Cavalcanti, et al., (2022)	O artigo investiga como a cena de sexo foi recebida pelos espectadores, por meio da coleta de comentários no Twitter dos telespectadores, os quais foram classificados como positivos, negativos ou neutros. Nos resultados, foi notória uma predominância de respostas neutras e positivas diante da representação da cena do casal na novela.
8	Visibilidade gay em malhação vidas brasileiras: dispositivo pedagógico da diferença e recepção da trama	Cavalcanti e Ferreira (2020)	Neste artigo, que tem como pano de fundo o debate em torno da novela <i>Malhação</i> , a metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário em três fases, com o objetivo de avaliar a percepção de diferentes fatores relacionados ao casal gay da trama. Foram obtidas 481 respostas válidas. Os resultados reforçam a persistência de uma imagem



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos et. al.

			estereotipada dos gays, mas também indicam uma abertura para uma maior sensibilização da população em geral quanto à importância de abordar o tema, bem como às diversas formas de vivenciar e representar a sexualidade no mundo contemporâneo.
9	O cinema nacional é preconceituoso? Reflexões sobre (o poder da) mídia, representações sociais e homossexualidade.	Colares, et al., (2015)	Esta pesquisa apresenta carácter qualitativo e descritivo, utilizando o método de análise de filmes proposto por Penafria. Observou-se que, apesar de o cinema nacional ter avançado na representação da homossexualidade de forma mais naturalizada, essa representação ainda reforça estereótipos de classe.
10	O cinema gay no Brasil: a representação dos homossexuais em Tatuagem e Hoje Eu Quero Voltar Sozinho	Fagundes e Filho (2021)	O estudo utilizou como base os Estudos Culturais, especialmente o modelo do Circuito da Cultura, de Richard Johnson (1999), além da análise textual fílmica proposta por Cassetti e Chio (1999), para investigar como a homossexualidade é representada no cinema brasileiro contemporâneo. Foram analisados os filmes Tatuagem (2013) e Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2014). Nesse sentido, a pesquisa conclui que o cinema brasileiro contemporâneo apresenta duas vertentes de representação da homossexualidade: uma mais alinhada aos padrões normativos e outra que busca desconstruí-los, revelando a coexistência de produções conservadoras e transgressoras dentro do cenário audiovisual nacional.
11	It's a Sin, a representação do HIV e da juventude homossexual: as características culturais e os discursos político-sociais na narrativa seriada	Fernandes, et al., (2021)	O artigo tem como objetivo analisar, por meio da perspectiva crítica e analítica da mídia (MORIN, 1997; KELLNER, 2011), a minissérie britânica, que é caracterizada como uma série LGBTQIA+, sendo mais uma produção desse gênero, que está em ascensão na indústria televisiva. Nela foi possível identificar recursos narrativos que apresentam significados relevantes para a sociedade, ao mesmo tempo em que se observa como essa intenção pode ser esvaziada por clichês exacerbados que distanciam a ficção da realidade.
12	A HOMOFOBIA: uma discussão da Homossexualidade, Drogas e a AIDS através do filme Dallas Byers Club	Gomes e Júnior (2018)	Utilizou-se um delineamento qualitativo de estudo de caso, de natureza descritiva e histórica, por meio do método de história de vida e da análise fílmica. Percebe-se que a homofobia não é um assunto remoto; o preconceito e a discriminação presentes nos anos 1980 podem ser observados, de forma semelhante, em muitos contextos da atualidade
13	Da arqueologia à arquitetura: história e memória gay a partir da série "Hollywood"	Granez (2020)	Utilizou-se uma análise hermenêutica baseada em Foucault, Freud e Latour, examinando a obra como expressão estética e histórica. Além disso, foi realizada a análise dos sete episódios da série, com foco nos personagens gays e em suas experiências enquanto representações artísticas. Nesse sentido, a série promove uma reescrita ficcional e afetiva da história, conferindo visibilidade à memória gay marginalizada e contribuindo para a construção de identidades gays por meio da arte, atuando como espaço de memória e de reparação



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos et. al.

			simbólica.
14	O poder de afetação do acontecimento Beijo Gay da telenovela Amor à Vida	Guimarães-Silva (2017)	O estudo teve início com uma abordagem teórica sobre como somos afetados pelos acontecimentos ao nosso redor. Em seguida, foram realizadas análises e reflexões sobre a transmissão do beijo gay na novela Amor à Vida. A metodologia consistiu na análise de como o beijo gay foi retratado por usuários em grandes sites de notícias, como o UOL, considerando também o perfil das pessoas que expressaram tais opiniões. Foram coletadas 2.953 unidades de análise. Como resultados, observou-se a presença de opiniões tanto favoráveis quanto contrárias à representação da intimidade entre pessoas do mesmo sexo na televisão, muitas vezes baseadas em argumentos políticos e marcadas por debates intensos com posicionamentos divergentes.
15	Controvérsias das sexualidades: uma análise sobre o filme “Será que ele é?” de Frank Oz	Jesus (2024)	O artigo traz diversos trechos/cenas do filme e os problematiza sobre uma ótica crítica, se apoiando em autores como Bourdieu e Foucault para levar a reflexão sobre gênero e sexualidade, sobre o papel do cinema enquanto criador, disseminador e até mesmo questionador de estereótipos e normas sociais
16	Racismo, homofobia e a reprodução de estereótipos: mídia e história	Lopes (2019)	O autor defende a retórica do preconceito como uma forma de expressão do discurso social, sendo este o agente que forma a percepção e a identidade do ser humano sobre si mesmo e tudo que o cerca. Por isso, foi de suma importância a análise discursiva de um dos objetos que mais se integra aos lares brasileiros: a televisão. A partir disso, o autor destacou a propagação de uma imagem distorcida da realidade, que exclui os diferentes por meio de representações superficiais e estereotipadas, tanto da cultura negra quanto da comunidade LGBTQIAPN+
17	Comunicação audiovisual e formação de estereótipos: homossexualidade e identidade de gênero na televisão brasileira	Lopes (2023)	O campo da Análise do Discurso (AD) tem como objeto de estudo a produção de efeitos de sentido atribuídos por sujeitos sociais que se utilizam da linguagem para construir verdades. Destaca-se, nesse contexto, a importância da comunicação audiovisual ao problematizar o papel dos discursos na produção das identidades sociais. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a representatividade de gays, travestis e pessoas trans em telenovelas brasileiras. Com base nessa reflexão, considera-se que a televisão tem contribuído para a discussão de questões que colaboram com a propagação de uma imagem que, em parte, se contrapõe aos valores de uma sociedade heteronormativa, transfóbica e homofóbica.



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos et. al.

18	Música, afeto e política dos corpos no New Queer Cinema de Karim Aïnouz	Maia e Asevedo (2020)	Este artigo analisa os projetos musicais de dois longas-metragens protagonizados por personagens gays dirigidos por Karim Aïnouz: <i>Madame Satã</i> (2002) e <i>Praia do Futuro</i> . Nas duas obras a música, especialmente a canção popular, opera aderida aos encontros e desencontros amorosos dos protagonistas, e presta reverência aos ideais de representação de personagens homossexuais defendidos pelo New Queer Cinema.
19	Representação LGBT no cinema contemporâneo: resistências e capturas	Mikos e Sierra (2018)	Um breve panorama de diferentes movimentações realizadas, no contexto europeu e norte-americano anglófono, tanto no campo das produções teóricas quanto audiovisuais, teceu algumas considerações acerca da representação da homossexualidade nos filmes estadunidenses <i>Festim Diabólico</i> , <i>Filadélfia</i> e <i>Viver Até o Fim</i>
20	Que beijo foi esse, Viado?	Moreira e Machado (2022)	Foi realizada uma análise crítica cultural da mídia, com base na teoria queer e nos estudos de gênero/sexualidade, por meio de um protocolo analítico próprio. A partir da análise de quatro beijos gays em telenovelas da Globo, identificou-se que tais representações seguem marcadas por imposições heteronormativas, sendo condicionadas à redenção moral, ao sigilo ou à repressão. Predominam padrões estéticos, raciais e de classe, e mesmo as cenas públicas estão sujeitas a sanções homofóbicas. Conclui-se que, apesar dos avanços, persistem limites normativos nas representações da afetividade gay na televisão
21	Transformação na representação e na discursividade da novela <i>Amor à vida</i>	Oliveira (2015)	A partir da utilização da técnica da análise do discurso o autor disserta sobre toda a construção temática envolvida nos onze personagens homossexuais presentes na trama televisiva, com um destaque maior ao personagem Félix e ao diálogo que o pai do personagem tem com ele por ser gay. Percebeu-se assim a importância da telenovela como uma reflexão do contexto histórico ao qual faz parte e o quanto pode ser usada como uma arma na luta contra a guerra de narrativas políticas.
22	História, memória e esquecimento no cinema brasileiro: A contribuição da organização da informação na reconstrução da imagem social do personagem homossexual	Pinho e Nascimento (2016)	O artigo apresenta um panorama da representação gay no cinema brasileiro a partir de uma perspectiva imagético discursiva. Os autores utilizaram-se de uma cartografia de telas com o tempo cronológico iniciado nos anos de 1980 e encerrado em 2014. Construindo assim uma linha discursiva sobre a evolução da representatividade e do progresso ou regresso do estereótipo e preconceito social



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos et. al.

23	A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico	Risk e Santos (2019)	O estudo teve por objetivo analisar de que modo aspectos cômicos presentes na performance de personagens homossexuais masculinos convencionam formações discursivas sobre homossexualidade em telenovelas brasileiras. Foram analisados personagens de novelas da faixa das 21h da Rede Globo, a saber, Félix (Amor à vida) e Téo Pereira (Império). Foram discutidos o desenvolvimento de cada personagem e o papel da comicidade na construção de sua sexualidade, bem como de que modo as formações discursivas presentes nas telenovelas reiteram depreciações morais historicamente atribuídas aos homossexuais.
24	Formações Discursivas sobre Homossexualidade e Família Homoparental em Telenovelas Brasileiras	Risk e Santos (2021)	Foi realizada pesquisa qualitativa e estabelecidos critérios para composição do corpus a partir de cenas de três telenovelas da década de 2010, que performavam personagens homossexuais ao longo de toda a trama. As cenas selecionadas foram transladadas/transcritas. Os dados foram analisados conforme o referencial teórico dos estudos queer e dos estudos culturais. A análise demonstrou que a representação de personagens homossexuais nas novelas se apoia largamente em clichês
25	“Ébano Lilás”: (re)trato do homem negro gay no cinema	Silva e Medeiros (2024)	Este artigo explora a imagética de homens negros gays no cinema, mapeando produções cinematográficas entre 2002 e 2022, nas plataformas IMDb, Filmow e Letterboxd. Foram mapeadas 32 produções cinematográficas cujos protagonistas são homens negros gays. É crucial promover oportunidades para cineastas e criadores negros gays, a fim de permitir que suas vozes encontrem espaço nas produções cinematográficas. Além disso, devemos reconhecer que a representatividade no cinema é influenciada por desigualdades sistêmicas, e a própria indústria cinematográfica desempenha um papel significativo na mudança desse cenário
26	A [Tele] visão dos excluídos: recepção das representações na homossexualidade nas telenovelas da Globo	Silva (2020)	Analisa as representações da homossexualidade nas telenovelas América, Amor à Vida e Babilônia, todas produzidas pela TV Globo, a partir da noção de recepção. Uso de entrevistas temáticas para averiguar a recepção que o grupo de homossexuais tiveram dessas representações na teledramaturgia.



A Representação homoafetiva masculina na mídia contemporânea: um panorama sobre visibilidade, estereótipo e impacto social

Santos *et. al.*

27	Teledramaturgia brasileira: Um panorama dessa expressividade no contexto brasileiro	Silva (2020)	O objetivo é compreender como se constituiu, em terras brasileiras, o gênero telenovela, abordando suas origens, reinvenções e consolidações. O texto elucida como se deu a inserção da homossexualidade na história da teledramaturgia brasileira e como ela foi recepcionada por parte do público que, por questões morais, não apenas repudiou cenas de beijo gay nos anos 2010, mas também demonstrou resistência já nos primeiros anos da implantação do gênero telenovela no Brasil, iniciado em 1951. Além disso, busca-se compreender a censura, tanto interna quanto externa, que atuou no boicote a cenas de beijo homoafetivo, inclusive por meio de pesquisas <i>in loco</i> realizadas no Centro de Documentação da TV Globo.
28	Comentários acerca da importância do filme “Diferente dos outros” (1919) de Richard Oswald, e seu pioneirismo ao retratar a temática homossexual no cinema	Zaidan (2022)	Considerando sua importância, que corajosamente se manifestou no século passado e certamente se estende até os dias atuais. O pioneirismo do filme, ao retratar a homossexualidade de forma tão aberta, acaba por conferir à trama certa naturalidade ao abordar o assunto — mesmo sendo considerado crime na época. Talvez o papel de Diferente dos Outros seja dizer a você, leitor, que, caso se sinta diferente, abrace isso com leveza

Fonte: Santos, et al., 2025



ESTEREÓTIPO

A construção social dos estereótipos está profundamente enraizada na lógica do etnocentrismo e do senso comum, sendo alimentada por uma repetição simbólica que associa valores, comportamentos e papéis a determinados grupos sociais. Analisamos, portanto, que os estereótipos não apenas reproduzem visões preconceituosas, mas também reforçam uma estrutura hierárquica que marginaliza sujeitos com base em sua orientação sexual, identidade de gênero, etnia ou classe social. Essa generalização, muitas vezes associada à ideia de “inferioridade”, se torna um dispositivo poderoso de exclusão simbólica e real. (Lopes,2019)

A mídia, sobretudo a audiovisual, exerce um papel central na disseminação e manutenção desses estigmas. Esta análise evidencia como personagens homossexuais são, historicamente, representados de maneira caricata nas novelas e séries brasileiras: homens gays são afeminados, engraçados e cheios de trejeitos, elementos utilizados para torná-los “palatáveis” ao público heteronormativo. Essa lógica de entretenimento se sustenta na ideia de que o riso atenua a ameaça que tais sujeitos poderiam representar à ordem simbólica vigente. O humor, nesse caso, torna-se um disfarce para a homofobia velada. (Lopes 2019, 2023; Colares et al., 2015).

A mídia também reforça discursos patologizantes e preconceituosos, como se viu na associação entre homossexualidade e AIDS durante a década de 1980. A doença passou a ser conhecida como “peste gay”, “câncer gay” ou GRID (Gay Related Immune Deficiency), o que sedimentou no imaginário social uma noção promíscua e perversa do sujeito homossexual (Pinho e Nascimento, 2017; Gomes e Júnior, 2018). Ainda hoje, homossexuais são impedidos de doar sangue em muitos países por serem considerados “grupos de risco”, uma política institucional baseada em estigmas e não em evidências científicas atualizadas.

Os artigos utilizados nessa análise destacam que os estereótipos de gays como “profissionais do sexo”, “alienados politicamente” ou “figuras marginais” estão presentes de forma sistemática na produção cinematográfica brasileira. Nos filmes analisados, tais sujeitos aparecem com frequência em subempregos, exercendo



profissões ligadas ao serviço doméstico ou ao cuidado estético, sempre reforçando um ideal de feminilidade associada à homossexualidade. Essa estética do “desviante” constrói uma imagem que naturaliza a exclusão e coloca o sujeito gay em posição de constante desvalorização e vigilância. (Pinho e Nascimento 2017)

De maneira complementar, Carvalho e Teixeira (2019) mostram como expressões cotidianas, como “não tenho preconceito, tenho até amigos gays”, disfarçam uma homofobia socialmente aceita, muitas vezes internalizada desde a infância. A associação entre homossexualidade e feminilidade é amplamente disseminada e perpetuada por personagens midiáticos que não se aproximam da diversidade real das identidades LGBTQIAPN+. Ser homem, segundo o modelo hegemônico, é sinônimo de virilidade, agressividade e heterossexualidade, qualquer desvio dessa norma é tratado como “anormal” ou “perverso”.

Esses discursos se estendem a expressões artísticas como a dança, onde, há um estigma cultural que associa o ato de dançar à feminilidade, tornando suspeita a orientação sexual de qualquer homem que subverta a rigidez dos papéis de gênero. A cultura patriarcal reforça, assim, o controle dos corpos e das expressões, excluindo tudo aquilo que desafia a norma. (Jesus, 2024)

Barros (2016), ao analisar a construção social de personagens como João Francisco dos Santos (Madame Satã), destaca como a marginalização histórica da homossexualidade foi construída por meio de adjetivos que associavam esses sujeitos ao crime, à desordem e à “feminilidade excessiva”. A descrição de João Francisco (“pederasta passivo”, “sobrancelhas raspadas”, “sem religião, sem instrução”) revela o quanto a sociedade tentou enquadrar o homossexual como uma figura nociva, perigosa e moralmente condenável. Esse olhar estigmatizante continua presente nas produções contemporâneas.

Risk e Santos (2021) e Colling (2007, apud Moreira e Machado, 2022) observam que, mesmo com avanços na representação de personagens LGBTQIAPN+, a teledramaturgia brasileira ainda recorre a velhos estereótipos: o gay afeminado, a lésbica masculinizada, o criminoso ou o “pervertido”. E quando tenta sair desse molde, cai em um novo clichê: o modelo “heteronormativo” de gay discreto, bem-sucedido e “comportado”, um ideal que não representa a diversidade real da comunidade.



Apesar desse cenário recorrente, há sinais de resistência e transformação. Autores como Maia e Asevedo (2020) e Mikos e Sierra (2018) destacam a emergência de um cinema queer que tenta romper com as representações moralistas e vitimizantes. Filmes como *Madame Satã* e *Praia do Futuro* ressignificam a homossexualidade ao apresentar sujeitos complexos, potentes e politicamente implicados. Nessa perspectiva, a estética queer não apenas subverte os estereótipos, mas os utiliza como ferramenta de crítica e reconstrução identitária.

O desafio está em romper com essa lógica binária e redutora que opõe o “normal” ao “anormal”, o “aceitável” ao “desviante”. Para isso, é necessário repensar a forma como consumimos, produzimos e reproduzimos narrativas. Como afirmam Silva e Medeiros (2024), os estereótipos são imagens simplificadas que desumanizam sujeitos, e é papel da crítica e da educação construir novas formas de ver, sentir e representar o outro, não como ameaça, mas como diferença legítima e integrante do tecido social.

O PODER DA MÍDIA NA SOCIEDADE ATUAL

O poder da mídia contemporânea revela-se como um dos principais agentes de formação cultural e social, exercendo influência direta na forma como as pessoas percebem a si mesmas e ao mundo que as cerca. Desde o surgimento da televisão, ao crescimento da internet e, mais recentemente, das redes sociais, observa-se uma participação cada vez mais forte e cotidiana desses meios na construção de identidades e modos de vida. Hall (2016) destaca que o modo como interpretamos o mundo é significativamente guiado pelas imagens recebidas diariamente através dos meios massivos. O repertório cultural que a mídia circula exerce influência direta, atuando no controle e estruturação da sociedade. Isso mostra que a mídia não se limita a demonstrar realidade, mas atua como poder atuante em sua produção, validando certos discursos enquanto silencia outros.

Nesse sentido, Colares et al. (2015, apud Fischer, 2001) ressaltam que a mídia é responsável não apenas pela veiculação de discursos, mas também pela construção e produção de significados, identidades e sujeitos, contribuindo de forma decisiva para moldar valores, comportamentos e representações sociais.



No contexto brasileiro, as telenovelas assumem papel central nesse processo, funcionando como verdadeiros espaços pedagógicos de cultura. Cavalcanti e Ferreira (2021) destacam que a telenovela se consolida como mais que entretenimento, funcionando como gênero que ensina, desperta curiosidade e estimula debates sobre diferentes temas. Segundo Lopes (2003, p. 32, apud Guimarães Silva, 2017, p. 137), “essas ficções descortinam um palco para representação e para construção de sentidos sobre a vida pública e a vida privada”. Nesse sentido, isso evidencia como as novelas funcionam como espelho social, legitimando modos de vida e influenciando desde a linguagem até as escolhas de consumo.

Vale ressaltar, que as telenovelas abordam frequentemente questões sociais relevantes como por exemplo violência contra mulher, e questões sexuais e mesmo que com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, as mesmas mantêm uma ampla aceitação em diferentes faixas etárias, influenciando desde comportamentos até formas de pensar (Carvalho e Raupp, 2023). Desse modo, não é exagero afirmar que as novelas se constituem em um forte facilitador cultural “nas quais muitos jovens, crianças e adultos se veem representados e passam a se compreender melhor” (Carvalho e Raupp, 2023, p. 141).

Nos últimos anos, uma mudança significativa ocorreu com a maior presença de personagens homoafetivos no horário nobre. Oliveira (2015, p. 19) explica que “desde que a teledramaturgia brasileira passou a enfatizar a temática da homoafetividade com maior número de personagens gays no horário nobre, tem crescido o interesse pela pesquisa nesse campo”. Essa visibilidade não é apenas estética, a transformação tanto no discurso quanto nas formas de representação desses personagens torna a telenovela um importante elemento no processo de reconhecimento da diversidade homoafetiva (Oliveira, 2015).

Outrossim, o impacto desse processo é potencializado pela popularidade do gênero devido a ampla penetração das telenovelas entre as massas crescente representação da temática homossexual tem sido apropriada pelos movimentos em busca de reconhecimento e afirmação da identidade homossexual (Oliveira, 2015). Ademais, a narrativa midiática, portanto, torna-se um instrumento de luta política e social, já que “boa parte dos pesquisadores sobre homossexualidade concorda com o



aumento da visibilidade na teledramaturgia como um fator a mais na luta em prol da superação do preconceito e aceitação da diferença” (Oliveira, 2015, p. 40).

Porém, nesse viés, existem tensões. Pode-se considerar que a narrativa midiática colabora para a desconstrução da representatividade gay em nosso país. Meios como televisão e cinema retratam a participação desses segmentos na identidade brasileira, de forma pejorativa ou não. (Lopes, 2019). Assim, “gays podem ser reconhecidos como parte integrante da composição étnica e cidadã da nação ou podem ser marginalizados, com participação direta do discurso midiático” (Lopes, 2019, p. 11). Por isso, “dado o impacto das mídias audiovisuais na vida social mais ampla, faz-se necessário maior representatividade de gays e negros para que estes não figurem somente como doentes e subjugados” (Lopes, 2019, p 10).

Episódios recentes ilustram esse embate. Como lembra Silva (2020), quando as telenovelas Amor à Vida (2013-14) e Babilônia (2015) exibiram cenas de beijo gay, “estas ficaram no top entre os 10 assuntos mais comentados em todo o mundo da rede social Twitter”, demonstrando tanto a potência de alcance da televisão quanto às resistências sociais ainda existentes. Por isso, Carvalho e Teixeira (2019) ressaltam a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas para avaliação crítica dos conteúdos midiáticos, pois “a maioria dos/as alunos/as considera que as cenas visualizadas podem influenciar a aceitação, pelos/as jovens, das diferentes orientações sexuais”.

No cinema, a situação não é diferente. De acordo com Jesus (2024), o cinema pode ser compreendido como um espaço de trocas de possibilidades identitárias, produzindo e reproduzindo representações a partir das relações entre os diferentes grupos envolvidos em sua construção. Tal como as novelas, ele se torna um território de poder e contrapoder, pois “uma obra cinematográfica se torna território para expressão e manifestação de poder, assim como para a produção de contrapoderes, de certo modo, a linguagem cinematográfica chama a atenção para realidades, levantando questões e produzindo hipóteses” (Jesus, 2024, p. 26). Nesse contexto, “o cinema queer constitui um território que vem abrindo novos cenários de visibilidade para que os/as personagens queers possam encenar suas performances de identidades múltiplas” (Barros, 2016, p. 55).

Ainda assim, os desafios permanecem. As desigualdades sistêmicas afetam a



representatividade no cinema, e a própria indústria cinematográfica tem papel essencial na transformação desse quadro, ao criar oportunidades para que diferentes vozes se expressem, alinhando-se a uma das diretrizes do mundo contemporâneo: a valorização da diversidade e das diferenças (Silva e Medeiro, 2024). Contudo, “embora na contemporaneidade a homossexualidade tenha maior aceitação coletiva, o homossexual ainda é considerado por muitos portadores de um comportamento desviante” (Colares et al., 2015, p. 127) e isso é influenciado pela própria mídia.

A história mostra que esse debate é antigo. Mikos e Sierra (2018) lembram que, já em 1978, a National Gay Task Force recomendava que televisão e cinema evitassem retratar homossexuais em situações de promiscuidade e caricatura, incentivando representações de gays e lésbicas como profissionais, sensíveis e éticos. Entretanto, até hoje parte da produção audiovisual ainda reforça estigmas. Em um festival recente, por exemplo, um jovem gay relatou sentir-se incomodado com a insistência de imagens de nudez e erotismo em filmes LGBT, alegando que tais representações reforçavam estereótipos de promiscuidade e imoralidade (Mikos e Sierra, 2018).

Portanto, a mídia atual, ao mesmo tempo em que funciona como instrumento de visibilidade e emancipação, também carrega o risco de reproduzir discursos excludentes. Jesus (2024) observa que, desde que o rádio, a televisão, os celulares e as redes sociais passaram a integrar o cotidiano humano, diversas mudanças sociais têm ocorrido, muitas vezes sem que a sociedade estivesse preparada para elas. Esses meios, como construtores de identidades e culturas, exigem atenção crítica quanto ao impacto que provocam na compreensão humana. Nesse sentido, a análise crítica do poder da mídia é essencial para promover uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática.

MÍDIA COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO

A mídia, especialmente por meio das telenovelas, exerce profunda influência sobre a cultura de massas no Brasil, difundindo padrões estéticos, ideologias, estilos de vida, crenças e noções de moralidade, conforme argumentam Risk e Santos (2019), Silva (2021) e Mikos e Sierra (2018). Essas produções audiovisuais contribuem para perpetuar ou tensionar as normas sociais, funcionando como mecanismos de legitimação ou contestação do que é considerado “normal”. Nessa perspectiva, Lopes (2019) aponta a



mídia como um fator central na formação da consciência e da identidade dos telespectadores, atuando como um potente artefato na veiculação de debates sociais diversos. Dentre esses debates, destaca-se a representação das sexualidades e identidades de gênero. Carvalho e Raupp (2023), complementam essa visão ao observarem que a temática da diversidade sexual tem sido cada vez mais abordada na teledramaturgia brasileira, com especial atenção às diferentes orientações sexuais.

Ainda segundo Carvalho e Raupp (2023), observa-se que parte do público conservador tende a rejeitar a programação televisiva, especialmente das telenovelas da Rede Globo, em razão da crescente representatividade da comunidade LGBTQIA+. Essa rejeição está relacionada ao fato de tais representações confrontarem valores religiosos e ideológicos desse público. No entanto, para os autores, apesar dessas resistências, as telenovelas continuam a desempenhar papel central no cotidiano brasileiro, alcançando altos índices de audiência e mantendo-se como objeto de conversas em diversos espaços sociais, como o lar, o trabalho e os próprios meios de comunicação. Esse fenômeno reforça o potencial das novelas em fomentar debates públicos, inclusive entre espectadores mais conservadores, que, ao entrarem em contato com as temáticas abordadas, mesmo que de maneira indireta, podem ampliar seus conhecimentos e repensar valores. Nesse viés, Lopes (2023) enfatiza que, ao mesmo tempo em que podem reproduzir estereótipos e preconceitos, essas produções também servem como espaço para reflexão e crítica sobre as discriminações dirigidas a gays, lésbicas e pessoas trans.

É importante destacar, conforme Jesus (2024) e Kellner (2001, apud Moreira e Machado, 2022), que tanto os meios de comunicação quanto as instituições escolares são atravessados por discursos sociais e políticos que reproduzem normas de gênero e sexualidade. No entanto, o cinema, as séries e outras produções audiovisuais também funcionam como espaços alternativos de socialização cultural, ultrapassando os limites da família e da escola. De acordo com Carvalho e Raupp (2023), Kellner (2001, apud Moreira e Machado, 2022) e Jesus (2024), esses recursos se valem de sua visibilidade e alcance para retratar problemáticas sociais e estimular debates, favorecendo processos de aprendizagem tanto em ambientes formais (como escolas e universidades) quanto informais (como em casa, com amigos ou familiares). Como consequência, impactam diretamente na constituição das subjetividades dos indivíduos.



Esses dispositivos midiáticos, segundo Carvalho e Raupp (2023), Cavalcanti e Ferreira (2021), Jesus (2024) e Fischer (2002, apud Moreira e Machado, 2022), também podem ser empregados como ferramentas pedagógicas em projetos de educação sexual, contribuindo para abordar temas muitas vezes negligenciados durante a formação escolar. Sua linguagem lúdica e acessível facilita a discussão de questões delicadas, como sexualidade e identidade de gênero, promovendo uma formação mais crítica e empática.

Nessa linha de raciocínio, autores como Silva (2021) e Jesus (2024) apontam que filmes, séries e novelas auxiliam na formação do pensamento crítico e na construção de uma educação mais humana e solidária. Cavalcanti e Ferreira (2021) destacam, por exemplo, a narrativa do casal Michael e Santiago, trabalhada por meio da pedagogia da diferença, como uma representação capaz de desconstruir preconceitos. Carvalho e Teixeira (2019) também citam a série "Glee" como instrumento pedagógico relevante, ao promover reflexões sobre discriminação e homofobia, desafiando normas heterossexuais hegemônicas. Guimarães-Silva (2017) reforça esse argumento ao reconhecer o impacto pedagógico desses dispositivos, que provocam as gerações atuais a repensarem seus preconceitos e abrem espaço para transformações futuras.

Nesse contexto, Oliveira (2015) observa que, mesmo que ainda de forma limitada, os recursos midiáticos ampliam o debate sobre as múltiplas possibilidades da homoafetividade. Isso não apenas contribui para o diálogo dentro da própria comunidade LGBTQIA+, mas também oferece subsídios para que diferentes públicos reflitam sobre essas vivências. Ademais, Carvalho e Raupp (2023) indicam que a representação de casos de homofobia pode ser utilizada como estratégia pedagógica, provocando reflexão tanto em indivíduos com atitudes homofóbicas quanto naqueles que se posicionam contrários às práticas. Por fim, Cavalcanti e Ferreira (2021), Cruz (2015) e Fernandes et al. (2021), ressaltam que os recursos audiovisuais oferecem aos lares brasileiros a possibilidade de imaginar novas formas de existência, atuando como potentes instrumentos de transformação cultural e social.

INVISIBILIDADE

A quarta temática apresentada nos resultados é a invisibilidade e para entendê-



la faz-se necessário, em primeiro plano, compreender a existência de seres socialmente invisíveis, seja pela indiferença ou pelo preconceito. Que estão à margem das situações sociais, podendo ser: econômicas, raciais, sexuais, etárias etc. Assim, ao se ignorar a presença destes sujeitos e torná-los invisíveis e não representáveis, cria-se então um vazio existencial gerador de marginalização, exclusão e incidências psíquicas. Isso é uma clivagem tanto defensiva como perversa (Psicanálise Clínica,2021)

Ademais é de suma importância recordar a ideia de narcisismo das pequenas diferenças, apresentadas por Freud (1930), em seu livro do mal-estar da civilização, em que há a busca de um bode expiatório semelhante ao sujeito que o escolhe, mas com apenas uma diferença pouco brusca, para que se coloque o ódio nela, e ao mesmo tempo haja a união social dos que não possuem aquela pequena diferença. Trevisan (2018) cita o público gay como o alvo favorito da sociedade para esse papel, onde em situações normais há uma falsa sensação de aceitação para inseri-los no capitalismo, através de mínimas representações insatisfatórias, como o queer baiting, que é a falsa ideia de que determinado personagem é homossexual, mas sem falar abertamente ou demonstrar qualquer situação afirmativa na tela. Já em situações de rupturas, a aceitação acaba e eles se tornam os culpados pelos problemas sociais.

Os humanos necessitam de reconhecimento dos outros para que dessa forma haja um reconhecimento de si, se precisa de um “mito de origem”, algo para se identificar e se ver. Falhando, essa falta surge como uma ferida narcísica profunda e como uma entrada em um ciclo vicioso de não ser visto, não ser reconhecido e não ser olhado. (Psicanálise Clínica, 2021) Nesse interim, o homossexual é o diferente, o que não é aceito pela sociedade, pela religião e pela família tradicional. Ele é percebido como o não-histórico, o não social e como o estranho. Tal percepção produz exclusão, violência e discriminação (Carvalho e Raupp, 2023)

Diante desse contexto, acredita-se que o homem gay enfrenta a exclusão nos espaços formais de uma sociedade heteronormativa, devido ao desconhecimento de muitos profissionais de que seu trabalho está também relacionado com os Direitos Humanos e pode colaborar com a sua ampliação para que posturas sexistas, homofóbicas e racistas sejam combatidas e não perpetuadas (Carvalho e Raupp, 2023) tal afirmação pode estar presente no trabalho não apenas de professores,



médicos e delegados, mas, em cineastas, roteiristas e redatores, que não possuem a consciência da importância de ser representado e visto.

A invisibilidade social se apresenta nos artigos, tanto observado no conteúdo televisivo, quanto na realidade, sendo a televisão o reflexo do apagamento social que os sujeitos homossexuais possuem na sociedade. Logo, o beijo e as carícias homossexuais, que na sociedade contemporânea são duramente restringidos pela homofobia, chegando inclusive a situações de violência física apenas pelo simples ato de parecer (Ferri, 2011) também é mimetizado na ficcional realidade dos filmes, séries e novelas, que é construída para um público hegemônico e detentor de poder da representação, que são eles, heterossexuais brancos. A esse modelo de representação soma-se o fato dos personagens construídos diferentes dessa perspectiva, quase nunca serem nomeados como gays, bem como não haver entre esses personagens demonstrações de afeto, como beijo ou mesmo cenas que indiquem relações sexuais. Dessa forma, Em vez do silêncio da repressão, essas representatividades foram classificadas com base no confessionário cristão. Logo, A segregação da homoafetividade, conforme essa estratégia de poder, corresponderia à normatização de uma identidade fixada, que deveria extinguir tudo aquilo que fosse considerado desviante. (Oliveira, 2015)

O personagem Junior, um dos maiores exemplos de representação homossexual na maior televisão aberta do Brasil, não teve sua história excluída, mas foi seguindo o conceito de Oliveira (2015), colocada sob a égide do confessionário cristão, tornando-se quase imperceptível. O tempo de tela, apesar do núcleo ser secundário, ainda era pequeno comparado a outros, seus carinhos de amor com a personagem mulher, com quem teve um romance inicial, foram bem mais apresentadas do que as com o amor verdadeiro, que surgiu apenas após 169 capítulos, e no final um beijo gay foi cogitado. Em suma, a Rede Globo deixou um sentimento de expectativa, pois ainda não havia feito representação semelhante. E a prometida cena do beijo na novela América (2005), que deveria saciar o desejo, foi cortado na última hora, o que só fez aumentar a mobilização homossexual em redes sociais exigindo a cena. (Oliveira, 2015) isso reflete não apenas um descontentamento com um produto audiovisual que tomou um final não desejado, mas, em si, a sensação de apagamento e invisibilidade. Mikos e Sierra, (2018) articulam sobre um contexto cultural no qual a homossexualidade só pode ser tolerada desde que



não vista.

Tal cenário se assemelha a um que Balieiro (2018) apud Risk e Santos (2021) cita em seu artigo. Ao analisar um conteúdo audiovisual, que se nota a falta de paixão entre dois personagens homossexuais, ele percebe que se dá não apenas pela falta de química entre os atores, mas por causa da representação de um amor, que ele chama de “pasteurizado”, que podia ser notado apenas pelo enquadre da tela, pelos cortes realizados pela produção. E tudo isso para não “provocar” demasiadamente a audiência, especialmente a parcela mais conservadora do público ou aquela contrária à visibilidade da população LGBTQIAPN+, tudo isso motivado por um suposto “pânico moral”. Nesse sentido, a falta de representatividade da mídia brasileira evidencia como a homossexualidade ainda é tratada como algo desviante, dentro de uma lógica regida pela heteronormatividade nos meios de comunicação (Fagundes e Lisbôa Filho, 2021).

Isso se torna ainda mais profundo se vemos essa pasteurização de romances gays como a continuidade de algo real. Pinho e Nascimento (2017) afirmam que desde a infância e o desenvolvimento psíquico, o sujeito homossexual é constantemente invalidado pela sociedade desde as suas primeiras manifestações espontâneas. Por sua vez, Almeida (2023) expressa, a partir de sua experiência clínica com pacientes homossexuais, o quanto um indivíduo que desde criança sente atração por pessoas do mesmo sexo acaba assimilando os seus impulsos eróticos como ameaçadores, tentando negá-los com total veemência. Da mesma maneira, a sua forma de ser, de falar, de brincar e de agir são tolhidas pela sociedade – partindo do próprio ambiente familiar até alcançar a escola

Já a conduta médica-psiquiátrica passou muito tempo buscando cura e tratamento para orientações sexuais divergentes da norma social estabelecida, tendo a própria OMS, Organização Mundial da Saúde, tratado a homossexualidade como doença até 1990, enquadrando-a em um conceito de “desvio sexual” e doença mental (Jesus, 2024) da mesma forma, a homossexualidade, ao longo da história, foi gradualmente apagada dos registros culturais e oficiais, tornando-se um tabu imposto por censura e repressão, especialmente sob influência de grupos religiosos (Granez, 2021)

Percebe-se, então, uma invisibilidade que se concretiza de diversas formas: social, com o apagamento de registros, a homofobia, os crimes de ódio, a violência e a



utilização desse público como bode expiatório; médica, que durante muito tempo desconsiderou essa sexualidade como válida; mas, principalmente, representacional, em que ser visto e representado nas telas foi uma experiência marcada pelo sofrimento — podendo estar ligada à falta de um mito de origem, à ausência de reconhecimento, à impossibilidade de enxergar a si mesmo, na tela e nos outros.

EVOLUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES

A história da representação de homens homossexuais na televisão brasileira evidencia um processo de transformações progressivas, marcado por conquistas importantes, mas também por permanências estruturais que ainda limitam a diversidade das vivências LGBTQIA+. Ao longo das últimas décadas, a mídia tem se transformado em um espaço de disputa de narrativas, possibilitando que novas formas de existência ganhem espaço na cultura popular. Assim, apesar de ainda reforçarem certas padronizações, já é possível notar mudanças nesse cenário, há relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo (Lopes, 2023).

Entre as décadas de 1920 e 1960, os poucos personagens homossexuais que apareciam nas histórias eram quase sempre figuras cômicas, secundárias e construídas de modo a reforçar padrões heteronormativos. A homossexualidade era tratada como algo invisível ou vergonhoso, um “fantasma” social (Silva e Medeiro, 2024). A primeira representação significativa aconteceu apenas em 1970, na novela “Assim na Terra Como no Céu”, com o personagem Rodolfo Augusto, interpretado por Ary Fontoura. Sua representação afeminada e “costureira” reforçava estereótipos feminilizados associados ao homem gay (Silva, 2021), revelando como esse espaço concedido à diversidade era colocado em prática, controlado por expectativas normativas.

Apesar de tímidos, alguns episódios nas décadas seguintes começaram a romper com esse silêncio. O teleteatro *A Calúnia*, exibido pela TV Tupi em 1966, marcou o primeiro beijo entre duas mulheres na televisão brasileira. Na teledramaturgia da TV Globo, um beijo entre homens ocorreu apenas em 1985, com os atores Ney Latorraca e Carlos Kroeber em *Um Sonho a Mais* (Silva, 2021). A TV Manchete também se destacou em 1990 ao exibir uma cena de beijo gay na minissérie *Mãe de Santo* (Silva, 2021). Mesmo assim, essas representações eram pontuais e caracterizadas por desconforto.



Nos anos 1980 e 1990, observa-se um processo de amadurecimento na representação da homossexualidade no cinema e na televisão. De acordo com Pinho e Nascimento (2017), a construção dos personagens gays passou por um processo de humanização, rompendo com a lógica de retratar figuras distorcidas e caricatas. Ainda nos primeiros anos da década de 2010, alguns personagens passaram a apresentar discursos com teor político e social mais evidente (Pinho e Nascimento, 2017), indicando um progresso tanto estético quanto de conteúdo.

Entretanto, a partir dos anos 2000 ocorrem mudanças significativas. A homossexualidade masculina passou a ser representada de forma mais frequente, e há uma ampliação de sua diversidade social. Homens gays deixam de aparecer exclusivamente em papéis ligados à pobreza ou à prostituição, e passam a ser retratados também como profissionais de sucesso, envolvidos em relacionamentos afetivos e em busca de vínculos estáveis (Risk e Santos, 2019). No entanto, como observam os autores, essa representação geralmente está alinhada a uma política de assimilação: gays “aceitáveis” costumam ser masculinizados, brancos, pertencentes à classe média alta e inseridos em famílias que se assemelham ao modelo heterossexual, uma evidente tentativa de normalização que silencia outras formas da homossexualidade.

Um dos marcos mais significativos dessa transição foi a novela *Amor à Vida*, exibida em 2013. A história destacou o personagem Félix (Mateus Solano) como figura central e protagonista de uma das primeiras cenas de beijo entre dois homens em horário nobre, ao lado de Niko (Thiago Fragoso). A cena teve grande repercussão e foi considerada histórica, inclusive por personalidades políticas e ativistas LGBTQIA+ (Oliveira, 2015). Além disso, a novela trouxe onze personagens gays que expressavam afeto de forma natural, participando ativamente da narrativa principal (Oliveira, 2015). Para Lopes (2019), esse tipo de cena, que hoje parece comum, era praticamente inimaginável nas décadas anteriores.

É importante destacar também a novela *Liberdade, Liberdade* (2016), que exibiu a primeira cena de sexo entre dois homens na teledramaturgia brasileira, com os atores Ricardo Pereira e Caio Blat (Lopes, 2019). A produção rompeu com o padrão anterior, no qual a homossexualidade era representada de maneira assexuada ou apenas insinuada.



Apesar dos avanços, muitos dos problemas estruturais ainda persistem. A telenovela brasileira ainda reforça certos padrões e clichês. Segundo Risk e Santos (2021), existe uma tendência de valorizar personagens gays que são masculinizados, monogâmicos e alinhados ao modelo de família tradicional. Por outro lado, aqueles que desafiam essas normas (como travestis, homens afeminados ou gays pobres) continuam sendo marginalizados e estigmatizados. Como observam Colares et al. (2015), mesmo quando há uma tentativa de naturalizar essas relações, costuma-se silenciar o “mostrar-se” homossexual, como se a aceitação só fosse possível dentro de certos limites de comportamento.

Esse silenciamento não é imparcial. A manutenção da ideia de que o gay deve ser “masculino” e comportado é uma forma de controle simbólico, que limita a pluralidade das experiências homoafetivas (Colares et al., 2015). Ao mesmo tempo, a falta de representações mais diversas reforça desigualdades internas ao próprio grupo, já que personagens gays empoderados socialmente são aceitos, enquanto os mais vulneráveis continuam sendo estigmatizados (Colares et al., 2015).

Ainda assim, as representações recentes têm expandido discussões importantes. Guimarães-Silva (2017) afirma que o simples fato de mostrar afeto entre homens pode gerar um efeito pedagógico e social relevante, provocando o público a repensar seus preconceitos. Fernandes et al. (2021) menciona a série *It's a Sin* como um exemplo de uma produção que rompe com os padrões impostos pela mídia tradicional, ao apresentar personagens gays de forma sensível e complexa.

Nesse sentido, é válido lembrar que as mudanças na mídia estão relacionadas a transformações sociais mais amplas. Em 1985, a Organização Mundial da Saúde deixou de classificar a homossexualidade como doença, e em 1999 o Conselho Federal de Psicologia proibiu práticas terapêuticas voltadas à “cura gay” (Jesus, 2024). Esses marcos também contribuíram para fortalecer a busca na representatividade no audiovisual.

Assim, embora a televisão brasileira tenha avançado na representação da homossexualidade masculina, esse processo segue marcado por contradições. Embora haja mais espaço, ainda existem muitas limitações. E, como mostram autores como Risk e Santos (2021), a naturalização das sexualidades na mídia não significa necessariamente uma crítica à heteronormatividade, muitas vezes, apenas reforça com



novas formas. Por isso, é fundamental debater essas representações, tanto para entender a relação entre mídia e cultura quanto para pensar os efeitos simbólicos e subjetivos dessas imagens na vida de milhares de pessoas.

HETERONORMATIVIDADE COMPULSÓRIA

Os dados analisados apontam para a persistência da heteronormatividade compulsória como força reguladora nas representações midiáticas da sexualidade, especialmente nas telenovelas brasileiras. A sociedade perpetua esse padrão impondo a heterossexualidade como modelo a ser seguido e marginalizando as demais manifestações alternativas de sexualidade (Pinho e Nascimento, 2017) e assim, nesse panorama, a normatividade sexual está ligada aos sujeitos com genitálias opostas, que as utilizam como objeto de desejo mútuo (Jesus, 2024). Dessa forma, os personagens homossexuais retratados nas telenovelas frequentemente se veem limitados a estereótipos que atenuam sua diversidade e complexidade, sendo muitas vezes inseridos em tramas em que sua sexualidade é tratada como um obstáculo a ser superado ou como elemento cômico. Essa representação contribui para a manutenção de um imaginário social que valida apenas formas de afetividade e identidade sexual que se aproximam dos padrões heteronormativos, refletindo políticas assimilacionistas, destinadas a integrar gays ao universo heterossexual com base em discursos normalizadores (Risk e Santos, 2021).

Nesse sentido, a mídia exerce papel central na manutenção desses discursos. Ainda que personagens homossexuais tenham ganhado maior visibilidade nos últimos anos, a forma como são representados ainda reflete padrões heteronormativos (Oliveira, 2015). Com isso, pode-se perceber que a inclusão desses personagens muitas vezes ocorre de maneira superficial, servindo mais como uma tentativa de atender às demandas da normatividade imposta do que como um real compromisso com a representação autêntica de suas vivências. Personagens gays, por exemplo, são frequentemente retratados como discretos, masculinos, bem-sucedidos e não afeminados – o que os torna mais “aceitáveis” aos olhos do público (Risk & Santos, 2021).

A visão heteronormativa representa uma perspectiva equivocada na qual



identidade, aparência e atitudes de um ser são predefinidas pelo gênero (Fagundes e Lisboa Filho, 2021). Tal visão determinista impede que seja discutida a dissociação entre gênero e sexualidade, o que reitera o discurso normativo que limita e oprime tudo aquilo que foge a esse modelo. Impõe-se, assim, aos sujeitos com desejo homoerótico a obrigação de alinhar seus corpos e comportamentos à genitália que possuem (Oliveira, 2015).

Além disso, famílias homoparentais seguem reguladas pelo parâmetro heteronormativo (Risk e Santos, 2021), no sentido de que atitudes heteronormativas regem a conduta social que os homossexuais têm de adotar em seus relacionamentos para conseguirem aceitação social, por exemplo em casos de casamento civil ou adoção de crianças (Oliveira, 2015). Caso contrário, diminuem-se as chances de inserção social em contextos familiares, educacionais e institucionais, por exemplo, e intensifica-se o estigma associado às identidades homoafetivas. Observa-se, portanto, que esse padrão tende a se repetir e a corroborar esse preconceito, reforçando que se deve haver alguma adequação social para a manifestação ou representação de qualquer sexualidade.

Em relação à representação na teledramaturgia, as narrativas pressupõem a heterossexualidade dos personagens e aqueles que desviam dessa “normatividade sexual” estão sujeitos à julgamentos (Cavalcanti e Ferreira, 2021). Na fase adulta, os personagens do sexo masculino são cultos, ocupam boa posição profissional, são instruídos, tem alto poder aquisitivo e são “discretos” (Colares et al., 2015). Tal representação configura-se como um modelo aceitável de comportamentos e está presente na maioria das obras televisivas, com o intuito de “normalizar” as relações homoafetivas. Entretanto, gays “normalizados”, que aderem a um padrão heterossexual, também podem ser agentes da heteronormatividade contribuindo para sua manutenção compulsória (Barros 2016, apud Miskolci, 2012).

Assim, as relações homoafetivas representadas nas novelas seguem um roteiro de vínculos discretos e normalizados (Risk e Santos, 2021). Nessa perspectiva, essas relações são retratadas com manifestações de afeto contidas para não confrontar valores conservadores. Isso sugere que as representações televisivas de casais homossexuais, muitas vezes, tentam enquadrar tal comunidade às normas sociais preexistentes, em vez de enfrentar o preconceito ao qual esses sujeitos são submetidos



(Silva e Medeiros, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as representações do homem gay na mídia atual, embora tenham avançado em termos de visibilidade e diversidade, ainda são permeadas por estereótipos, invisibilização e reforço de padrões heteronormativos, o que limita a expressão plena das múltiplas identidades e experiências homoafetivas. A revisão bibliográfica evidencia que tais construções midiáticas exercem forte influência na formação da identidade dos sujeitos, podendo tanto fortalecer processos de autoaceitação e reconhecimento social quanto reforçar estereótipos, práticas de invisibilização e imposição de padrões heteronormativos que limitam a pluralidade das vivências LGBTQIAPN+ e reproduzir exclusões simbólicas que geram impactos psicossociais negativos, como a marginalização e a internalização do preconceito.

Nesse cenário, a mídia atua de forma ambivalente: de um lado, como espaço de pedagogia social e transformação cultural; de outro, como reprodutora de discursos que normatizam e restringem a diversidade. Portanto, torna-se imprescindível fomentar representações mais autênticas, plurais e críticas, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade que valorize a diferença como elemento legítimo e integrante do tecido social.



REFERÊNCIAS

AFONSO, LMR. Afetados: o impacto da representatividade LGBTQI+ no público adolescente de séries de TV. **Revista Escaleta**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 226-244, fev./jul. 2020.

Disponível em: https://escaleta.espm.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/226-244_LUANA_MORGADO.pdf . Acesso em: 16 ago. 2025

ALMEIDA, AP. A violação do ser: reflexões sobre psicanálise e homossexualidade com base no filme Close. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 56, n. 105, p. 89-105, dez. 2023.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352023000200089 . Acesso em: 16 ago. 2025.

ALVES, ZG. Inquisição e homossexualidade na colônia. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS INQUISITORIAIS**, 2011, Salvador. Anais [...]. Salvador: [s. n.], 2011.

Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/simposioinquisicao/wp-content/uploads/2012/01/Zenaide-Alves.pdf> . Acesso em: 16/08/2025

BALBINO, J. O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica. **Revista de Estudos da Comunicação**, v.16, n.41,2015. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22536> . Acesso em: 16/08/2025

BARROS, SC. O cinema queer brasileiro: o pensamento queer no Brasil a partir dos filmes Madame Satã e Elvis & Madona. **Textos e Debates**, Boa Vista, v. 1, n. 29, 2016. DOI:

10.18227/2317-1448ted.v1i29.3199. Disponível em:

<https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/view/3199>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CARVALHO, GMD. RAUPP, G. A importância da telenovela como recurso pedagógico no reconhecimento das identidades sexuais. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 23, p. 124-144, 17 jun. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/17574> . Acesso em: 16 ago.20

CARVALHO, MLSM. TEIXEIRA, F. Orientação sexual e homofobia na série televisiva Glee. **Ensino em Re-Vista**, v.26, n.1, p. 173–191, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/48832> . Acesso em: 16 ago. 2025.

CAVALCANTI, G; FERREIRA, V; SIGILIANO, D. Liberdade, Liberdade: repercussão da cena de sexo gay na telenovela. Cambiassu: **Estudos em Comunicação**, p. 101–120, 1 abr. 2022. Disponível em:

<https://cajapio.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/19023> . Acesso em: 16 ago. 2025.

CAVALCANTE, G.; FERREIRA, V. Visibilidade gay em Malhação: Vidas Brasileiras: dispositivo pedagógico da diferença e recepção da trama. **Ficção Seriada: Estudos e Pesquisas**, v. 4, p. 357-376, 2021.

COLARES, AFV. et al. O cinema nacional é preconceituoso? Reflexões sobre (o poder da) mídia, representações sociais e homossexualidade. **REBELA – Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 5, n. 1, p. 112-131, 2015. Disponível em:

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/2654> . Acesso em: 16 ago. 2025

GOMES, PDC; JUNIOR, GA. A homofobia: uma discussão da homossexualidade, drogas e a AIDS através do filme Dallas Buyers Club. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 4, n. 1, p. 161–170, 2018. Disponível em:

<https://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/178>. Acesso em: 16 ago.



2025.

LOPES, PDO. Comunicação audiovisual e formação de estereótipos: homossexualidade e identidade de gênero na televisão brasileira. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, p. 8392-8407, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1426>. Acesso em: 16 ago. 2025

FAGUNDES, RQ; FILHO, FFL. O cinema gay no Brasil: a representação dos homossexuais em Tatuagem e Hoje Eu Quero Voltar Sozinho. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/99876>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FERNANDES, CM; OLIVEIRA, LADO; SILVA, RCB. It's a Sin: a representação do HIV e da juventude homossexual: as características culturais e os discursos político-sociais na narrativa seriada. **Anagrama**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anagrama/article/view/192961>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FERRI, M. Confundidos com casal gay, pai e filho são agredidos em São Paulo. **Jornal Hoje**, Campinas, p. 1, 19 jul. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/07/confundidos-com-casal-gay-pai-e-filho-sao-agredidos-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 3 ago. 2025.

FILHO, JF. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Revista Eco-Pós**, v. 7, n. 2, 2009. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1120. Acesso em: 9 ago. 2025.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. 1. ed. São Paulo: Grandes Ideias, 2011.

GRANEZ, MDS. Da arqueologia à arquitetura: história e memória gay a partir da série Hollywood. Cambiassu: **Estudos em Comunicação**, v. 16, n. 28, p. 312–333, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/17832>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GUIMARÃES, AFP. O desafio histórico de “tornar-se um homem homossexual”: um exercício de construção de identidades. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 553-567, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751434023>. Acesso em: 9 ago. 2025.

GUIMARÃES-SILVA, P. O poder de afetação do acontecimento Beijo Gay da novela Amor à Vida. **Culturas Midiáticas**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/37705>. Acesso em: 16 ago. 2025.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Apicuri, 2016.

JESUS, J. W. de. Controvérsias das sexualidades: uma análise sobre o filme Será que ele é? de Frank Oz. **Epitaya E-Books**, v. 1, n. 60, p. 23-34, 2024. Disponível em: <https://www.portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1014>. Acesso em: 16 ago. 2025

LOPES, PDO. Racismo, homofobia e reprodução de estereótipos: mídia e história. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 10, p. 21592–21604, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4081>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MAIA,G; ASEVEDO, E. Música, afeto e política dos corpos no New Queer Cinema de Karim



- Ainouz. **Rumores**, v. 14, n. 27, p. 98–123, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/159605>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- MIKOS, CMF; SIERRA, JC. Representações LGBT no cinema contemporâneo: resistências e capturas. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/2259>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- MOREIRA, M. A.; KOLINSKI MACHADO, F. V. Que beijo foi esse, viado? Sentidos sobre gênero e sexualidade em disputa a partir de beijos gays veiculados em telenovelas da Rede Globo. **Lumina**, v. 16, n. 1, p. 79–95, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/33349>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- RISK, EN; SANTOS, M. Formações discursivas sobre homossexualidade e família homoparental em telenovelas brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8Dyr6zQ6YVrXJ7WnHP9cLbt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- OLIVEIRA, JA. Transformações na representação e na discursividade da novela Amor à Vida. **Mediação**, v. 17, n. 20, p. 28-43, 2015. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/2845>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- PINHO, FA.; NASCIMENTO, FA. História, memória e esquecimento no cinema brasileiro: a contribuição da organização da informação na reconstrução da imagem social do personagem homossexual. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32689>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- PSICANÁLISE CLÍNICA. Invisibilidade social: significado, conceito, exemplos. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/invisibilidade-social-significado-conceito-exemplos/>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- RISK, EN; SANTOS, MAD. A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 2, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8801>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- SILVA, AFFD; BRINGEL, LLCDC. Como o poder da mídia na sociedade influencia a livre manifestação do pensamento. **Revista Escola de Governo de Alagoas**, v. 1, 2. ed., 2024. Disponível em: <https://revista.escoladegoverno.al.gov.br/storage/artigos/vckMNFj0s69oqvIZe4AHvoCF4rINRrEaIpwOeyhz.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- SILVA, JLBL. A [tele] visão dos excluídos: recepção das representações da homossexualidade nas telenovelas da Globo. **Canoa do Tempo**, v. 12, n. 1, p. 179–204, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/article/view/7370. Acesso em: 16 ago. 2025.
- SILVA, JLBL. Teledramaturgia brasileira: um panorama dessa expressividade no contexto brasileiro. **Revista Água Viva**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/31982>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- SILVA, MR; BARBOSA, MADS; LIMA, LGB. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a análise temática. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/38405>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- SILVA, PPD; MEDEIROS, JWDM. “Ébano Lilás”: (re)trato do homem negro gay no cinema.



Temática, v. 20, n. 1, p. 18-34, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/68933>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SOUZA, MT. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 102-106, jun. 2009. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 4. ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

ZAIDAN, MDM. Comentários acerca da importância do filme Diferente dos Outros (1919), de Richard Oswald, e seu pioneirismo ao retratar explicitamente a temática homossexual no cinema. O Mosaico – **Revista de Pesquisa em Artes**, Curitiba, n. 22, p. 371-380, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/mosaico/article/view/4605/4764> . Acesso em: 16 ago. 2025.